

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

DELIBERAÇÃO Nº 47/CEPE, DE 22 DE MAIO DE 2017.

Aprova o Projeto e autoriza o funcionamento do Curso de Especialização em Gerenciamento e Desenvolvimento Ágil de Software, ofertado pelo Campus Maceió do IFAL.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, órgão de caráter consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo § 3º do Art.10 da Lei nº 11.892, de 29.12.2008, publicada no DOU de 30/12/2008, nomeado pelo Decreto Presidencial de 22/4/2015, publicado no DOU nº 76, Seção 02, de 23/4/2015, em conformidade com o Estatuto da Instituição e considerando o Processo nº 23041.010282/2017-29, de 23/03/2017, faz saber que este conselho reunido ordinariamente no dia 22 de maio de 2017.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Projeto e autorizar o funcionamento do Curso de Especialização em Gerenciamento e Desenvolvimento Ágil de Software, ofertado pelo Campus Maceió do IFAL.

Art. 2º. Esta deliberação entra em vigor na presente data.

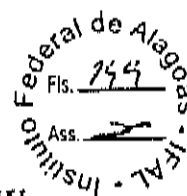


SÉRGIO TEIXEIRA COSTA
Presidente

Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail: prpi@ifal.edu.br



CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO *LATO SENSU* - ESPECIALIZAÇÃO INSTRUÇÕES E FORMULÁRIOS

Este formulário contém as instruções básicas necessárias para o preenchimento de propostas de novos cursos de pós-graduação na modalidade *Lato sensu*, e está disponível para o uso de docentes interessados em submeter, à avaliação inicial da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), e posteriormente, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e do Conselho Superior, propostas de Cursos de Especialização a ser implantados no Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

A criação de cursos de pós-graduação *Lato sensu* – especialização – é regulada pela Resolução CNE Nº 1, de 8 de junho de 2007, que fixa condições de validade dos certificados de cursos de especialização; e, internamente, pela Regulamentação Geral dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* do IFAL, Resolução nº 53/CS, de 23 de dezembro de 2013.

As propostas de criação de novos cursos deverão, obrigatoriamente, ser enviadas à apreciação da PRPI, por meio de documento protocolado no setor responsável para tal finalidade, no *campus* de funcionamento do curso, ou no setor de protocolo da Reitoria, devendo conter os seguintes documentos.

- Proposta do curso (presente neste formulário) devidamente preenchida;
- Regimento ou regulamento de funcionamento do curso, referenciando, quando couber, a Regulamentação Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* do IFAL;
- Declaração da Direção Geral, ou equivalente, expressando o comprometimento formal com o novo curso a ser implantado;
- *Currículo Lattes* atualizado, **últimos três meses**, de todos os docentes do novo curso.

Para facilitar a elaboração, convém lembrar as principais normas sobre o assunto:

- Os cursos de especialização serão abertos à matrícula de portadores de diploma de curso superior que cumpram as exigências de seleção que lhe são próprias;
- O corpo docente de cursos de pós-graduação *lato sensu* deverá ser constituído, necessariamente, por, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de professores portadores de título de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido.
- A duração mínima dos cursos é de 360 horas, não computado o tempo de estudo individual sem assistência docente, e o destinado à elaboração de monografia ou trabalho de conclusão do curso;
- Os cursos poderão ser ministrados em uma ou mais etapas respeitando um prazo mínimo de 6 (seis meses).

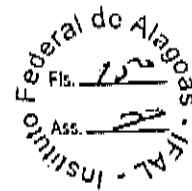
Para admissão nos cursos de especialização, o candidato deverá satisfazer às seguintes exigências, além de outras prescritas nos currículos respectivos:

- a) ser portador de diploma de nível superior em áreas a serem discriminadas no currículo de cada curso;

Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail: prpi@ifal.edu.br



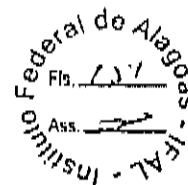
b) ser selecionado por uma comissão de professores do curso, podendo a seleção se dar pela análise do *curriculum vitae* do candidato, acrescida da entrevista e/ou provas, quando for necessário, conforme disposto em cada proposta de curso.

- Deverão ser atribuídas menções em todas as disciplinas do curso, podendo a critério de cada curso, ser atribuída menção final.
- Serão aprovados no curso, os alunos que obtiverem menção igual ou superior a 6,0 em todas as disciplinas e frequência mínima de 75%.
- Caberá à coordenação do programa de pós-graduação *lato sensu* definir a forma de apresentação e os critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.
- As propostas, elaboradas de acordo com o formulário anexo, deverão ser encaminhadas à PRPI para aprovação final, após aprovação preliminar pelo colegiado competente na Unidade, conforme seu regimento interno, 60 dias antes do início da inscrição para o curso.

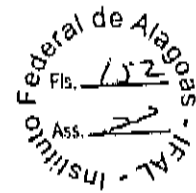
Imediatamente após a seleção, o coordenador do curso deverá, obrigatoriamente, enviar à PRPI documento com o resultado da seleção, devendo este ser protocolado no *campus* ofertante do Curso.

Até 60 dias após a conclusão do curso, o coordenador deverá enviar à PRPI o relatório das atividades desenvolvidas no curso (conforme modelo disponibilizado pela PRPI) juntamente com os Históricos Escolares dos Alunos e Títulos das monografias ou trabalho final de curso.

Instituto Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail: prpi@ifal.edu.br



FORMULÁRIO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO



**ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO E DESENVOLVIMENTO
ÁGIL DE SOFTWARE
Proposta de curso**

1. Solicitação de Avaliação

1.1. Campo de preenchimento pelo proponente da proposta

Eu Fernando Kenji Kamci, abaixo assinado, solicito à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, via Coordenação da Unidade competente, autorização para funcionamento do curso a seguir discriminado.

Local,de.....de 20.....

Solicitante

1.2. Campo de preenchimento do setor responsável pela avaliação da proposta

Nome da Congregação ou Colegiado:

Reunião n.º ____, de ____ / ____ / ____

Parecer: _____

Presidente

2. Identificação do Curso

Nome do Curso: Gerenciamento e Desenvolvimento Ágil de Software		
Área do Conhecimento: 10303022 - Engenharia de Software		
Tipo de curso: Pós-graduação lato sensu, na modalidade presencial.		
Nome do Coordenador: Fernando Kenji Kamci		Titulação Mestre em Ciência da Computação
E-mail fernando.kenji@ifal.edu.br	Telefone (82) 99825-2683	Fax
E-mail para divulgação gdagil.ifal.maceio@gmail.com		
Telefone p/ divulgação (82) 2126-7050	Órgão Responsável IFAL Maceió	Local de realização do curso: IFAL Maceió
O campus sede possui curso de Graduação na área da proposta ou em área afim? (x) Sim () Não		
Período	Início	Término
Inscrição	03/07/2017	14/07/2017
Entrega da documentação	03/07/2017	14/07/2017
Análise do Histórico Acadêmico (Etapa 1)	17/07/2017	21/07/2017
Resultado da Etapa 1	24/07/2017	24/07/2017
Prazo para recurso da Etapa 1	25/07/2017	25/07/2017
Divulgação do recurso da Etapa 1	26/07/2017	26/07/2017
Análise do Currículo (Etapa 2)	27/07/2017	05/08/2017
Resultado da Etapa 2	07/08/2017	07/08/2017
Prazo para recurso da Etapa 2	08/08/2017	08/08/2017
Divulgação do recurso da Etapa 2	09/08/2017	09/08/2017
Resultado Preliminar	09/08/2017	
Entrevista Ações Afirmativas	10/08/2017	11/08/2017
Resultado Final da Seleção	14/08/2017	
Matrículas	15/08/2017	18/08/2017
Aula inaugural	31/08/2017	
Realização total do curso (incluindo entrega da monografia/trabalho final)	01/09/2017	15/12/2018
Critérios de Seleção		N.º de vagas

Identificação da Proposta**Nome do curso: Gerenciamento e Desenvolvimento Ágil de Software****Área do Conhecimento: 10303022 - Engenharia de Software****Tipo: Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade presencial****3. Contextualização Institucional e Regional da Proposta**

Neste campo deve-se fazer uma contextualização da importância da proposta de criação do curso para o IFAL, no contexto do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Deve-se destacar a importância, relevância e impacto regional ou microrregional da proposta na formação dos profissionais com o perfil previsto, bem como da demanda a ser atendida pelo curso.

Além disso, é importante apresentar um breve histórico que explique como surgiu a proposta do curso em tela.

Recomenda-se um máximo de 10.000 caracteres.

O setor de software brasileiro tem sido reconhecido como prioritário nas últimas estratégias de consolidação da qualidade e da produtividade das empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), preconizando a tecnologia e a inovação como um eixo estruturante do desenvolvimento econômico e social do país.

O Programa *Start-Up* Brasil, uma dessas estratégias, integra o Plano TI Maior¹ do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), que por sua vez é uma das ações da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) e clege as TICs entre os programas prioritários para impulsionar a economia brasileira. Outro programa semelhante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), denominado *InovAtiva Brasil*², auxilia e orienta empreendedores iniciantes com propostas nas áreas de software e hardware mas com pouco conhecimento de negócio, oferecendo capacitação e mentoria para o estabelecimento de novos negócios inovadores.

Além disso, dados de pesquisas da Associação Brasileira de Empresas de Software (ABES)³ confirmam um crescimento dos investimentos em software no país. Matéria publicada pela Agência Brasil⁴ reitera essa expansão e ressalta a carência de mão de obra especializada. Desta forma, conclui-se que existe uma necessidade global de atender as necessidades do mercado de software, especialmente na vertente de processos ágeis, que permitam a entrega mais rápida dos produtos. Neste contexto, ressalta-se a importância da temática da presente

1 <http://startupbrasil.org.br/timaior/?lang=pt>

2 <http://www.inovativabrasil.com.br/conheca-o-programa/Inovativa-brasil>

3 <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=288904>

4 <http://f5alagoas.com.br/noticia/tecnologia/mercado-de-ti-sofre-com-falta-de-profissionais-qualificados/37/13447>

proposta de pós-graduação, que visa oportunizar aos profissionais de TI a aquisição de novas competências voltadas para o desenvolvimento e gerenciamento de software neste cenário globalizado, acelerado, disputado e em crescente expansão.

No Estado de Alagoas, nos últimos cinco anos, produtos de Tecnologia da Informação (TI) desenvolvidos localmente se tornaram destaque nacional e internacional. Os empreendedores conceberam um movimento que visa fomentar, de forma integrada, o ecossistema digital alagoano, denominado *Sururu Valley*⁵, numa parceria singular entre governo, mercado e academia. Com a proximidade da inauguração do Polo de Tecnologia da Informação, Comunicação e Serviços⁶ a ser implantado no bairro de Jaraguá, em Maceió-AL, o Governo do Estado pretende abrigar 40 empresas e fomentar projetos de software. Tal cenário sinaliza para uma iminente expansão do mercado de TIC em Alagoas, seja para atendimento de demanda interna ou externa, em âmbito nacional e internacional.

Inserido neste ambiente, o IFAL oferta dois cursos voltados para a área de Tecnologia da Informação: o curso Técnico Integrado em Informática para a Internet (ensino médio profissionalizante) e o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (ensino superior). Portanto, a presente proposta de implantação de uma pós-graduação *lato sensu* em Gerenciamento e Desenvolvimento Ágil de Software alinha-se com o princípio da verticalização do ensino dos institutos federais e visa atender às novas tendências de mercado.

De fato, as tendências do mercado de software têm exigido um distanciamento das metodologias tradicionais de desenvolvimento e uma aproximação dos métodos ágeis, que pressupõem entregas menores, permitindo que o cliente disponibilize aplicações com rapidez e obtenha *feedbacks* em tempo real. As metodologias ágeis proporcionam uma integração constante entre os desenvolvedores e os clientes, com a definição de requisitos adaptáveis às mudanças, reduzindo o desperdício de tempo durante o processo. Essas características são essenciais para agilizar a finalização das etapas do projeto e assim diminuir o *time-to-market*, que compreende o período entre a concepção do produto e a sua efetiva disponibilização para os clientes.

Desta maneira, ressalta-se a importância dessa pós-graduação para que os profissionais possam adquirir novas competências em desenvolvimento e gerenciamento de software em um cenário que preceitua: foco no cliente, flexibilidade, agilidade na entrega das demandas, dinamismo, competitividade, entre outras.

4. Justificativa para Implantação do Curso

Deve-se apresentar um breve histórico sobre a proposta de criação do curso, elencando de forma sucinta a ideia, os motivos e as razões que deram origem à proposta.

Este item deve estar baseado em uma justificativa coerente e bem fundamentada do que levou o grupo (comissão) e/ou o *campus* a criar o curso de especialização. Deve destacar a relevância do curso e sua abrangência, bem como as carências a serem supridas na área do Magistério Superior ou da Formação Profissional do público a ser atendido pelo curso.

Deverá estar claro o porquê da proposta em tela e a que fim se destina, deixando-se clara a sua

⁵<http://sururuvalley-oficial.herokuapp.com>

⁶ <http://parquetecnologico.al.gov.br>

contribuição para o desenvolvimento regional sob os pontos de vista educacional, econômico, social, ambiental e cultural, entre outros.

Recomenda-se um máximo de 10.000 caracteres.

A intenção de oferta de uma pós-graduação na área de Tecnologia da Informação vem sendo acalentada há cinco anos. A proposta inicial de oferta abrangeria a área de software livre, contudo, a concretização só foi possível após um período de capacitação do corpo docente, em nível de mestrado e doutorado.

Após a consolidação dos grupos de pesquisa na instituição, professores e pesquisadores dos cursos de Informática do Campus Maceió demonstraram a intenção de alavancar o ensino com a proposta de verticalização dos cursos. Com o delineamento desse novo cenário, a área da proposta foi atualizada para a vertente das metodologias ágeis de desenvolvimento de software, pois o mercado local já sinalizava para esta tendência, conforme resultado de uma pesquisa que foi empreendida para averiguar quais as pós-graduações *lato sensu* existentes em Alagoas, que apontou duas áreas carentes de formação: Dispositivos Móveis e Gestão e Desenvolvimento Ágil de Software.

Além disso, uma enquete foi realizada junto aos alunos e ex-alunos do curso de graduação e o resultado indicou o interesse dos mesmos para três áreas distintas: Dispositivos Móveis, Desenvolvimento para *Games* e Metodologias Ágeis. No entanto, averiguou-se que já existem cursos voltados para a temática de Dispositivos Móveis em Maceió. Considerando que a vertente de Desenvolvimento para *Games* exigiria equipamentos específicos que ainda não estão disponíveis no *Campus Maceió* e o perfil profissional de atuação dos professores de Informática, optou-se pela oferta na área de Gestão e Desenvolvimento Ágil.

Desse modo, a proposta do curso visa a formação de um profissional na área de gerenciamento e desenvolvimento de software, com conhecimentos em práticas ágeis, sendo estas, temáticas importantes para o perfil no mercado de tecnologia nos níveis regional, nacional e internacional. Os métodos ágeis estão cada vez mais sendo incorporadas na implantação de projetos de grandes a pequenas empresas com o intuito de trazer dinamismo à área de desenvolvimento de software. Busca-se, assim, aumentar a taxa de sucesso de projetos de TIC não apenas sob a perspectiva de entrega da solução no tempo, custo e escopo esperados, mas também sob a ótica de alcançar os benefícios esperados pelos clientes dos projetos.

A pós-graduação proposta pretende capacitar os profissionais da área de TI com competências e habilidades inovadoras para lidar com requisitos dinâmicos de software, seguindo os princípios ágeis, no atendimento a contento das demandas mercadológicas no contexto de times de desenvolvimento e gerenciamento de projetos.

5. Objetivos

Apresentar, de forma sucinta e clara, os objetivos (geral e específicos) do curso, bem como o perfil do profissional a ser formado.

Geral: Preparar profissionais de TI para atuarem no desenvolvimento, adaptação e aplicação prática das metodologias ágeis, de modo a melhorar a qualidade do ciclo de vida de projetos de software.

Específicos:

Aplicar os princípios e os valores da cultura ágil no gerenciamento e desenvolvimento de projetos de software;

Utilizar métricas de projetos de software;

Empregar a perspectiva do desenvolvimento enxuto (*Lean*);

Aprender os fundamentos ágeis para mineração de dados (*Agile Data Warehouse*);

Aplicar os mecanismos e processos de governança ágil de TI;

Operacionalizar ferramentas e técnicas que permitam melhorar o ciclo de desenvolvimento de software.

Perfil do egresso: Profissionais aptos a lidar com mudanças de escopo no ciclo de construção de software, aplicando métodos e técnicas dinâmicas e inovadoras no desenvolvimento e gerenciamento no contexto de equipes ágeis, como alternativa aos métodos tradicionais da engenharia de software.

6. Público Alvo

Definição do público-alvo e a contribuição que pretende dar em termos de competências e habilitações aos egressos.

Egressos dos cursos de Sistemas de Informação, Ciência da Computação ou áreas afins, e profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) atuantes em processos de gerenciamento e/ou desenvolvimento de software.

7. Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

Deve-se apresentar, de forma sucinta, a descrição da(s) Área(s) de Concentração e das Linhas de Pesquisa do Curso.

Área de concentração: Engenharia de Software

Linha de Pesquisa: Sistemas de Informação.

8. Critérios e Periodicidade da Seleção

Deve-se descrever, de forma concisa, como acontecerá o processo de seleção do curso, apresentando os pré-requisitos necessários para a seleção, bem como a periodicidade com a qual as novas turmas serão selecionadas.

Os critérios de seleção serão com base nas seguintes etapas:

Análise curricular
 Análise do histórico da graduação

Os pré-requisitos de seleção serão:

Graduado em Sistemas de Informação e áreas afins;
 Graduação em qualquer área, desde que tenha atuação em projetos de software;

Periodicidade:
 Anual

9. Corpo Docente

Nome completo do docente	CPF	Titulação	Link para o currículo Lattes	Instituição e/ou Campus de vínculo do docente	Carga horária no curso
Augusto César Melo de Oliveira	036111964-01	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0015527839272634	Campus Maceió	75
Eduardo Cardoso Moraes	033702934-20	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3464358663007696	Campus Satuba	60
Fernando Kenji Kamei	046378034-54	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5033020411757389	Campus Maceió	60
Glauber Vinicius Ventura de Melo Ferreira	043710954-29	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7384615611186128	Campus Arapiracana	30
Jailton Cardoso da Cruz	387401844-04	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9366016044068759	Campus Maceió	30
Leonardo Fernandes de Mendonça Oliveira	042980464-43	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4226060363182113	Campus Rio Largo	30
Leonardo Melo de Medeiros	039853214-18	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1080593968001453	Campus Maceió	45
Marcílio Ferreira de Souza Júnior	027266664-50	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2702843581642246	Campus Maceió	60
Mônica Ximenes Carneiro da Cunha	840686714-00	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1775024859845111	Campus Maceió	30
Tárcio Rodrigues Bezerra	490002644-53	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5285201763618981	Campus Maceió	30
Thiago Araújo Silva de Oliveira	066562154-08	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0330292030066080	Campus Coruripe	45
Ricardo Rubens Gomes Nunes Filho	034567614-90	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1760182180822152	Campus Maceió	75
Wladia Bessa da Cruz	841503004-53	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9112099478105369	Campus Maceió	30

Observação: Indicação do nome e da titulação de cada integrante do corpo docente do curso, experiência acadêmica e profissional e regime de trabalho.

10. Quadro Geral de Disciplinas

	Nome da Disciplina	HA	Datas	Nome Completo do Professor	Matrícula Siape	Título
Disciplinas do núcleo comum						
1	Fundamentos de Métodos Ágeis	15	01/09 e 02/09/17	Fernando Kenji Kamei	1897878	Mestre
2	Fundamentos de Gestão Ágil de Projetos	30	08/09 e 09/09/17 22/09 e 23/09/17	Eduardo Cardoso Moraes Marcelio Ferreira de Souza Júnior	1802501 422419	Mestre Doutor
3	Governança Ágil de TI	30	29/09 e 30/10/17 06/10 c 07/10/17	Tárcio Rodrigues Bezerra Eduardo Cardoso Moraes	1186930 1802501	Doutor Mestre
4	Métricas e Qualidade de Software	30	20/10 e 21/10/17 27/10 c 28/10/17	Leonardo Melo de Medeiros Ricardo Rubens Gomes Nunes Filho	1812154 1686496	Mestre Mestre
5	Metodologia Científica	30	10/11 e 11/11/17 17/11 c 18/11/17	Mônica Ximenes Carneiro da Cunha Wlândia Bessa da Cruz	1186961 1513846	Doutora Mestre
6	Metodologia Lean de Desenvolvimento	30	01/12 e 02/12/17 15/12 e 16/12/17	Marcelio Ferreira de Souza Júnior	2422419	Doutor
FÉRIAS – 02/01 a 26/01/18						
7	Projeto Ágil de Data Warehouse	30	02/02 e 03/02/18 16/02 c 17/02/18	Jailton Cardoso da Cruz Thiago Araújo Silva de Oliveira	1242869 1023608	Mestre Mestre
8	Requisitos Ágeis	15	23/02 e 24/02/18	Leonardo Melo de Medeiros	1812154	Doutor
9	Experiência do	30	09/03 c	Augusto César Melo	1755972	Mestre

	Usuário		10/03/18 16/03 e 17/03/18	de Oliveira		
10	Desenvolvimento Orientado a Testes	45	23/03 e 24/03/18 06/04 e 07/04/18 13/04 c 14/04/18	Ricardo Rubens Gomes Nunes Filho Augusto César Melo de Oliveira	1686496 1755972	Mestre Mestre
11	Metodologia DevOPs	30	27/04 e 28/04/18 04/05 c 05/05/18	Leonardo Fernandes de Mendonça Oliveira	1887897	Mestre
12	Laboratório de Programação Ágil	45	18/05 e 19/05/18 25/05 e 26/05/18 01/06 c 02/06/18	Fernando Kenji Kamei Glauber Vinícius Ventura de Melo Ferreira	1897878 2171092	Mestre Doutor
13	TCC	60	15/06/18 à 15/10/201 8	Professores Orientadores		

Observação:

1. No caso da proposta possuir mais de uma linha de pesquisa deve-se especificar a qual linha de pesquisa as disciplinas pertencem, inserindo novas linhas na tabela para tal finalidade;
2. Caso a proposta apresentada possua uma única linha de pesquisa, e todas as disciplinas pertençam apenas ao núcleo comum, a segunda parte da tabela acima não deve ser preenchida.

11. Ementas e Bibliografia das Disciplinas

Neste campo, deve-se apresentar a ementa, sintética, das disciplinas e a listagem básica, devidamente atualizada, das referências bibliográficas de cada disciplina.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Métodos científicos. Planejamento da pesquisa científica. Técnicas de Coleta, Análise e Síntese de Dados. Estrutura e organização de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CACERES, A. M.; GANDARA, J. P.; PUGLISI M. L. Journal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2011, 23(4): 401-6.

HESSON, Jim. English for Research Papers: A Handbook for Brazilian Authors (English

Edition).

VOLPATO, Gilson. Dicas para Redação Científica - 4ª edição - revisada e ampliada. Editora: Cultura Acadêmica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WAYNE C. Booth, Gregory G. Colomb, Joseph M. Williams, Joseph Bizup, William T. FitzGerald. The craft of research. University of Chicago Press, 2a edition, 2016.

WAZLAWICK, Raul. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Ed. Elsevier, 2a edição, 2014.

FUNDAMENTOS DE MÉTODOS ÁGEIS

EMENTA: Introdução aos métodos ágeis. Tipos de métodos ágeis. Principais práticas e técnicas. Pesquisas acadêmicas e da indústria em métodos ágeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WILDT, D.; MOURA, D.; LACERDA, G.; HELM, R. eXtreme Programming - Práticas para o dia a dia no desenvolvimento ágil de software. Casa do Código, 2015.

COHN, M. Desenvolvimento de software com SCRUM: Aplicando métodos ágeis com sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PRIKLADNICKI, R.; WILLI R.; MILANI F (org). Métodos Ágeis para o Desenvolvimento de Software; Porto Alegre; Bookman, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REDDY, AJAY. The Scrumban [R]Evolution: Getting the Most Out of Agile, Scrum, and Lean Kanban. Prentice Hall, 2015.

FUNDAMENTOS DA GESTÃO ÁGIL DE PROJETOS

EMENTA: Ferramentas e técnicas de gerenciamento de projetos utilizadas na inicialização, planejamento, execução, controle e encerramento. Visão geral da metodologia ágil para gestão e planejamento de projetos de software. Características. Ciclo de vida de um projeto. Papéis. Artefatos. Práticas da gestão ágil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUDY, JORGE. Scrum 360: Um guia completo e prático de agilidade. Casa do Código, 2015.

COHN, MIKE. Agile Estimating and Planning. Prentice Hall, 2005.

COHN, MIKE. Succeeding with Agile: Software Development Using Scrum. Addison-Wesley Professional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SUTHERLAND, JEFF. Scrum: a arte de fazer o dobro de trabalho na metade do tempo. Casa da Palavra - Leya, 2016.

RUBIN, KENNETH S. Essential Scrum: A Practical Guide to the Most Popular Agile Process. Addison-Wesley Professional, 2012.

GOVERNANÇA ÁGIL DE TI

EMENTA: Fundamentos de Governança de TIC. Relação de Governança de TI e Governança Corporativa. Modelos relacionados à governança. A Governança ágil. Principais características. Estudos de Caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LARMAN, CRAIG; VODDE, BASS. Large-Scale Scrum: More with LeSS. Addison-Wesley Professional; 1 edition, 2016.

LEFFINGWELL, DEAN. SAFe® 4.0 Reference Guide: Scaled Agile Framework® for Lean Software and Systems Engineering. Addison-Wesley Professional, 1 edition, 2016.

LUNA, ALEXANDRE. Implantando Governança Ágil - MAnGvc. Brasporte: 1a ed., 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OSBOURN, PAUL. Succeeding With Agile Governance (The Agile PMO). CreateSpace Independent Publishing Platform, vol 1, 1 edition, 2014.

OSBOURN, PAUL. Succeeding with Agile Teams (The Agile PMO). CreateSpace Independent Publishing Platform, vol 2, 1 edition, 2014.

MÉTRICAS E QUALIDADE DE SOFTWARE

EMENTA: Qualidade de software: Conceitos, objetivos, necessidades, requisitos, modelo de qualidade, qualidade de uso: efetividade, produtividade, segurança e satisfação. Métricas: Conceitos, objetivos, características, classificação, escala de medição, métricas de efetividade, produtividade, segurança e satisfação. Métricas aplicadas aos métodos ágeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIS, CHRISTOPHER. W. Agile Metrics in Action: Measuring and Enhancing the Performance of Agile Teams. Manning Publications, 2015.

VACANTI, D. S. Actionable Agile Metrics for Predictability: An Introduction. Daniel S. Vacanti, Inc. 2015.

HAYES, WILL.; MILLER, SUZANNE.; LAPHAM, MARY. ANN.; WRUBEL, EILEEN.; CHICK, TIMOTHY. Agile Metrics: Progress Monitoring of Agile Contractors. Software Engineering Institute, Carnegie Mellon University, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOMMERVILLE, IAN.; Engenharia de Software, Pearson, 9a Edição, 2012.

FOX, ARMANDO; PATTERSON, DAVID.; Construindo Software Como Serviço Uma Abordagem Ágil Usando Computação em Nuvem, Strawberry Canyon LLC, 1a Edição, 2015

METODOLOGIA LEAN DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

EMENTA: Histórico do desenvolvimento enxuto de software. Sistemas Kanban para desenvolvimento de software. Princípios da Metodologia Lean. Medidas do fluxo. Aplicação de Lean com outros métodos ágeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POPPENDIECK, M.; POPPENDIECK, T. Implementando o Desenvolvimento Lean de Software: do conceito ao dinheiro. Editora: Bookman, 2011.

KNIBERG, H.; SKARIN, M. Kanban e Scrum - obtendo o melhor de ambos. C4Media, Editora do InfoQ.com, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, D. J. Kanban: Mudança Evolucionária de Sucesso Para Seu Negócio de Tecnologia. Traduzido por Andrea Pinto. Editora: Blue Hole Press, 2011.

RAFAEL P., RENATO W., FABIANO M. Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software Editora Bookman

PROJETO ÁGIL DE DATA WAREHOUSE

EMENTA: Fundamentos de DW/BI. Princípios chaves das metodologias Ágeis. Como modelar Data Warehouse. Modelando Eventos de Negócio. Modelando Dimensões de Negócio. Modelando Processos de Negócio. Modelando Esquema Estrela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORR L. Agile Data Warehouse Design: Collaborative Dimensional Modeling, from Whiteboard to Star Schema.

HUGHES H. Agile Data Warehousing for the Enterprise: A Guide for Solution Architects and Project Leaders.

MOSS L. T. Extreme Scoping: An Agile Approach to Enterprise Data Warehousing and Business Intelligence.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUGHES H. Agile Data Warehousing Project Management: Business Intelligence Systems Using Scrum.

KIMBALL H. The Data Warehouse Toolkit: The Complete Guide for to Dimensional Modelling.

REQUISITOS ÁGEIS

EMENTA: Requisitos ágeis, o time ágil, papéis dos participantes, interações. Histórias do usuário, definição, pattern, características de qualidade, modelagem com cartões. Escalonamento de requisitos ágeis para aplicações complexas. Utilização de casos de uso, definição, diagramas da UML, necessidade de utilização. Requisitos e a experiência do usuário, cenários. Personas de usuários, tipos, ciclos, modelos, utilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COHN, Mike. User Stories Applied: For Agile Software Development. Addison-Wesley Professional, 2004.

COHN, Mike. Agile Estimating and Planning. Prentice Hall, 2005.

LEFFINGWELL, Dean. Agile Software Requirements: Lean Requirements Practices for Teams, Programs, and the Enterprise. Addison-Wesley Professional; 1 edition, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOMMERVILLE, IAN.; Engenharia de Software, Pearson, 9a Edição, 2012.

FOX, ARMANDO; PATTERSON, DAVID.; Construindo Software Como Serviço Uma Abordagem Ágil Usando Computação em Nuvem, Strawberry Canyon LLC, 1a Edição, 2015

DESENVOLVIMENTO ORIENTADO A TESTES

EMENTA: O que testar. Bug e erros em produção. Testes de Unidade. Testes automatizados. Introdução ao *Test-Driven Development*. Simplicidade e *Babys Steps*. Refatoração de código. Qualidade de software (coesão, acoplamento, encapsulamento). Integração contínua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANICHE, Mauricio. Test-Driven Development Teste e Design no Mundo Real. Editora: Casa do Código.

BECK, Kent. Test Driven Development: By Example. Addison-Wesley Professional, 2002.

FOWLER, Martin; BECK, Kent; BRANT, John; OPDYKE, Wylliam; ROBERTS, Don; GAMMA, Eric. Refactoring: Improving the Design of Existing Code. Ed: Addison-Wesley Professional, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREEMAN, Steve; PRYCE, Nat. Growing Object-Oriented Software, Guided by Tests. Addison-Wesley Professional, 2009.

MARTIN, R. C.; FEATHERS, M. C; OTTINGER, T. R. Clean Code: A Handbook of Agile Software Craftsmanship. Prentice Hall, 2008.

EXPERIÊNCIA DE USUÁRIO

EMENTA: conceito de design da experiência (histórico, benefícios, desafios na integração com metodologias ágeis). Práticas, técnicas e artefatos citados na literatura para a pesquisa, ideação, design, inspeções, validação e testes. Práticas de melhoria contínua: reuso, indicadores, o design como promotor da excelência do produto. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOTHELF, Jeff. Lean UX Applying Lean Principles to Improve User Experience. Ed: O'Reilly Media, 2013.

BROWN, Diana. Agile User Experience Design: A Practitioner's Guide to Making it Work. Ed: Elsevier, 2013.

BARBOSA, Simonc. Interação Humano-Computador. Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, Tim; KATZ, Barry. Design Thinking. Uma Metodologia Poderosa Para Decretar o Fim das Velhas Idéias. Edição 1, Ed: Campus, 2010.

BENYON, David. Interação Humano-Computador. Edição 2. Pearson, 2011.

KLEIN, Laura. Lean UX for Startup. Ed: O'Reilly Media, 2013.

TYNE, Sean Van. Easy to Use: User Experience in Agile Development for Enterprise

Software. Ed: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2016.

METODOLOGIA DevOps

EMENTA: Introdução ao DevOps. Servidor de monitoramento. Ferramentas de gerenciamento de configuração. Ferramentas de Integração Contínua. Virtualização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SATO, Danilo. DevOps na prática: entrega de software confiável e automatizada. Editora: Casa do Código.

AQUILES, Alexandre; FERREIRA, Rodrigo. Controlando versões com Git e GitHub. Editora: Casa do Código.

BOAGLIO, Fernando. Jenkins: automatize tudo sem complicações. Editora: Casa do Código.

MORAES, Gleicon. Caixa de Ferramentas DevOps: um guia para construção, administração e arquitetura de sistemas modernos. Editora: Casa do Código.

ROMERO, Daniel. Containers com Docker: do desenvolvimento à produção. Editora: Casa do Código.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUMBLE, Jaz; FARLEY, David. Continuous Delivery: Reliable Software Releases through Build, Test, and Deployment Automation. Editora: Addison-Wesley.

LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO ÁGIL

EMENTA: Práticas e Processos de Gestão de Projetos Ágeis. Práticas de XP e TDD. Práticas de Lean e Kanban. Práticas de DevOps.

BIBLIOGRAFIA:

Não tem bibliografia específica.

METODOLOGIA LEAN DE DESENVOLVIMENTO

EMENTA: Introdução a Desenvolvimento enxuto de software. Sistemas Kanban para desenvolvimento de software. Princípios da Metodologia Lean. Medidas do fluxo em Lean Software Development.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POPPENDIECK M. POPPENDIECK T. Lean Software Development: An Agile Toolkit. Ed: Addison Wesley, 2003

POPPENDIECK M. POPPENDIECK T. Implementado o Desenvolvimento Lean de

Software: Do Conceito ao Dinheiro. Ed: Addison Wesley, 2011.

Ward A. C. Sistema Lean de Desenvolvimento de Produtos e Processos Ed. Leopardo/ Lean Institute Brasil, São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAFAEL P., RENATO W., FABIANO M. Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software
Editora Bookman

KLEIN, Laura. Lean UX for Startup. Ed: O'Reilly Media, 2013

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Elaboração de um artigo que demonstre o domínio/aplicabilidade dos conteúdos do curso.

BIBLIOGRAFIA:

Não tem bibliografia específica.

12. Metodologia de Ensino

Relacionar os recursos metodológicos a serem empregados no curso. Explicitar o uso de métodos inovadores de ensino e a forma como se pretende alcançar a integração entre teoria e prática.

Os recursos metodológicos que serão utilizados, são todos disponibilizados no *campus* Macció. São eles: salas de aula com multimídia, laboratórios de informática, mini-auditório para seminários, Biblioteca.

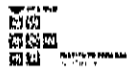
As aulas serão teóricas e práticas, onde serão apresentados estudos de caso e dinâmicas.

13. Infraestrutura Física

Descrever as condições de infraestrutura física, tais como salas de aula, biblioteca, equipamentos e laboratórios, áreas de acesso especiais e demais instalações asseguradas aos professores e alunos do curso proposto.

Para atender à demanda desse curso, o Campus Macció (Coordenação de Informática), que o sediará, conta com a seguinte infraestrutura:

- 01 laboratório de informática com acesso a Internet;
- Espaço de 300 m² de biblioteca;
- Acervo bibliográfico com títulos de diversas áreas do conhecimento;
- Sala climatizada de apoio aos professores;
- 01 sala de aula;
- 06 projetores multimídia;
- 01 computador à disposição da coordenação de pós-graduação;



Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail: prpi@ifal.edu.br

01 computador à disposição da coordenação de pós-graduação;
01 mini-auditório para palestras e aulas (sábado).

14. Sistemática de Avaliação

Indicação da forma de avaliação do desempenho dos alunos, no decorrer das disciplinas, bem como do TCC. É preciso indicar o tempo destinado à elaboração do TCC, especificando como será desenvolvida a orientação do TCC, como se realizarão as defesas e qual a previsão para que elas ocorram, bem como os critérios para a aprovação no curso. Indicar, também, a forma como os alunos avaliarão os professores, a coordenação do curso de pós-graduação *lato sensu*, o atendimento administrativo e as instalações físicas.

Avaliação do aluno:

A avaliação será processual e a média final da disciplina poderá ser composta pelos seguintes instrumentos de avaliação: provas (escrita ou prática), seminários, estudos de caso, atividades e projetos. A nota final para aprovação deverá ser maior ou igual a 7,0. Caso o aluno obtenha a média menor que 7,0 em qualquer disciplina, poderá fazer uma recuperação da mesma.

O aluno ao longo do curso só poderá realizar apenas duas recuperações.

Trabalho de conclusão de curso:

- O aluno deverá escolher o orientador até 06 meses do início do curso, devendo este ser professor do curso;
- O tema a ser desenvolvido deverá ser em comum acordo entre aluno e orientador;
- O formato do trabalho a ser entregue será em formato de artigo científico, onde o modelo será definido pelo colegiado do curso. O artigo deverá ser obrigatoriamente submetido, no mínimo, a um evento ou periódico de âmbito regional.
- Todos os professores que estão no programa poderão orientar no máximo 3 alunos.
- As defesas dos TCCs deverão ocorrer até 120 dias após o término da última disciplina conforme cronograma do curso.
- Critérios de aprovação: o aluno será aprovado se a média das notas dos avaliadores for igual ou superior a 7,0 (sete).

Avaliação do curso:

- Serão aplicados questionários online de sondagem aos alunos, com o objetivo de avaliar os professores, a coordenação do curso, o atendimento administrativo, e as instalações físicas.

15. Orçamento

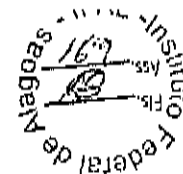
RECEITA	DESPESAS	VALORES EM R\$



Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail: prpi@ifal.edu.br



Contrato R\$ _____	a) Pessoal:	
Convênio R\$ _____	b) Passagens	
	c) Diárias	
	d) Material de Consumo	0,00
* TOTAL GERAL=	e) Material Permanente	5.000,00
R\$ _____	TOTAL GERAL	70.000,00
		75.000,00

OBS.: No caso de proposta de cursos que envolvam convênios ou contratos, anexar respectivos instrumentos jurídicos ou minuta dos mesmos.

15.1. Memória de Cálculo

a) Pessoal:	Valores em R\$
<u>Professores</u> (valor hora/aula - Doutor X carga horária) (valor hora/aula - Mestre X carga horária)	_____
<u>Auxiliares (Técnico-Administrativo)</u> (nº de pessoas X nº de parcelas x valor da parcela)	_____
b) Passagens: 01 passagem de ida e volta para cada professor do programa. * Condicionado a apresentação de trabalho científico de nível nacional / internacional, com no mínimo Qualis B3, em Sistemas de Informação, Computação ou áreas afins.	_____
c) Diárias: nº de pessoas X nº de diárias X valor da diária	
d) Material de consumo: (não é necessário discriminar)	RS 5.000,00
e) Material Permanente: equipamentos e outros (discriminar tipo, quantidade, valor) <ul style="list-style-type: none">• 20 computadores desktop• material bibliográfico (não é necessário discriminar)	RS 70.000,00
TOTAL GERAL	RS 75.000,00